

EVOCAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA I GUERRA MUNDIAL

A I Guerra Mundial veio encontrar Portugal no processo de mudança do seu multissecular sistema político – a Monarquia – para a República.

Não foi pacífica essa transição, pese embora a aceitação popular do novo sistema. É que a violência partidária que se instalou, excedeu o expectável, levando o País a uma situação que os modernos historiadores classificam de «guerra civil intermitente» criando, inclusive, divisões no seio das Forças Armadas, que se deixaram politizar.

Esta situação particular, uma vez tomada a decisão política de participar abertamente no conflito, veio a constituir-se numa enorme vulnerabilidade, acrescentando à dureza do ambiente operacional em que Portugal se envolveu, a falta da indispensável coesão dos contingentes mobilizados, a indisciplina e a indiferença de uma retaguarda, condições indispensáveis quando um País decide entrar numa guerra.

Os historiadores têm identificado várias razões para justificar a participação de Portugal na Grande Guerra: a manutenção das colónias (o único objetivo consensual) ameaçadas pelos Poderes Centrais e, também, por alguns Aliados; a evocação da aliança com Inglaterra como uma forma de obter ajuda financeira para fazer face à grave situação que Portugal vivia e a própria independência face ao seu vizinho europeu; o reconhecimento do novo regime pela comunidade internacional.

O facto é que, há cem anos atrás, umas Forças Armadas mal equipadas, pouco disciplinadas, com doutrinas desatualizadas da realidade operacional dos Teatros Operacionais de África e da Europa, mobilizaram e empenharam em combates mais de cem mil Soldados, Marinheiros e Pilotos Aviadores, esforço significativo para uma população de não mais de seis milhões de habitantes.

O facto é que, há cem anos atrás, e como consequência das decisões políticas, o Povo Português viu-se perante cerca de 38 000 baixas resultantes da guerra, entre mortos, feridos, incapazes e prisioneiros, com inevitável repercussão em toda a sociedade, que não pode deixar de sentir os efeitos da guerra.

O facto é que, há cem anos atrás, foram muitos e muitos os que tudo deram para cumprir o dever para com o seu País; foi de todos e para todos um enorme sacrifício!

Entendeu o Ministro da Defesa de Portugal criar uma Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial com representantes da Armada, do Exército, da Força Aérea, da Liga dos Combatentes e da Comissão Portuguesa de História Militar. Foi feliz a escolha da palavra **evocação** para adjetivar a finalidade da Comissão, pois orientou os seus trabalhos, desde logo, para a homenagem a todos os Soldados da Grande Guerra, chamando à luz dos nossos dias as privações por que passaram, os seus desaires e as suas vitórias.

Sim, houve derrotas militares em Angola, em Moçambique, na Flandres.

Sim, a batalha de La Lys, em 9 de abril de 1918, foi uma pesada derrota militar.

Mas sim, Portugal desfilou em 14 de julho sob o Arco do Trinfo, em Paris, na Marcha da Vitória.

Sim, Portugal teve oportunidade para acertar a sua continuidade com os novos ventos da liberdade, que resultaram do conflito e o facto de os não ter seguido em nada pode menorizar ou denegrir o sacrifício dos que há cem anos por eles lutaram e morreram.

A emissão filatélica resultante de uma parceria entre os CTT Correios de Portugal e a Comissão para a Coordenação das Evocações do Centenário da Grande Guerra é uma prova de que, cem anos depois, os portugueses não esquecem os que, há cem anos atrás, cumprindo o seu dever, lutaram por Portugal.

O Presidente da Comissão
Mário de Oliveira Cardoso
Tenente General



2017

EVOCATION OF PORTUGUESE PARTICIPATION IN WORLD WAR I

World War I found Portugal in the process of changing from its centuries-old political system – Monarchy – to a Republic.

This transition was not peaceful, despite popular acceptance of the new system. The partisan violence that broke out exceeded all expectations, leading the country into a situation that modern historians describe as “intermittent civil war,” even creating divisions at the heart of the Armed Forces, which themselves became politicised.

This particular situation, once the political decision had been made to openly participate in the conflict, came to be a huge vulnerability, adding to the hardship of the operational environment in which Portugal found itself, the lack of vital cohesion among mobilised contingents, the lack of discipline and indifference of the rear-guard, crucial conditions when a country decides to enter a war.

Historians have identified various reasons justifying Portugal’s participation in the Great War: upkeep of the colonies (the only consensual objective) which were under threat from the Central Powers, not to mention some Allies; the evocation of the alliance with England as a means of obtaining financial aid in order to confront the serious situation Portugal was experiencing and independence in relation to its European neighbour; recognition of the new regime by the international community.

The fact is that, a hundred years ago, a poorly equipped, ill-disciplined Armed Forces, with out-dated knowledge of the operational reality of Theatres of Operations in Africa and Europe, mobilised and engaged in combat more than a hundred thousand soldiers, seamen and airmen – a significant effort for a population of no more than six million.

The fact is that, a hundred years ago, and as a result of political decisions, the Portuguese people were faced with 38,000 casualties resulting from the war, who were either dead, wounded, handicapped or imprisoned, with inevitable repercussions for the whole of society, which could not help but feel the effects of the war at all levels.

The fact is that, a hundred years ago, many, many people gave their all to do their duty to their country; it was an enormous sacrifice by and for everyone!

The Portuguese Ministry of Defence undertook to create a Coordinating Commission for Evocations of the Centenary of World War I with representatives from the Navy, the Army, the Air Force, the Liga dos Combatentes (Combatants’ League) and the Portuguese Military History Commission. The word **evocation** was well chosen to describe the purpose of the Commission, as its work has aimed, from the outset, at paying tribute to all the soldiers of the Great War, bringing to light in the present day the hardships they experienced, their setbacks and their victories.

Yes, there were military losses in Angola, in Mozambique, in Flanders.

Yes, the Battle of the Lys, on 9 April 1918, was a heavy military defeat.

But still, Portugal paraded under the Arc de Triomphe, in Paris, on 14 July, on the Victory March.

And still, Portugal had an opportunity to settle its continuity within the context of the new winds of freedom, a result of the conflict that, were they not pursued at all, would belittle and denigrate the sacrifice of those who fought and died for them a hundred years ago.

The philatelic issue resulting from a partnership between the CTT Correios de Portugal and the Coordinating Commission for Evocations of the Centenary of the Great War is proof that, a hundred years later, the Portuguese have not forgotten those who, doing their duty, fought for Portugal a hundred years ago.

President of the Commission
Mário de Oliveira Cardoso
Lieutenant General

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2017 / 06 / 30

Selos / stamps
C0.50 – 125 000
C0.63 – 100 000
C0.85 – 105 000

Design – Folk Design

Créditos / credits
Selos / stamps
C0.50
Maurice Farman F40, Esquadilha Expedicionária a Moçambique; foto / photo: Arquivo Histórico da Força Aérea;
Tenente Alberto Lello Portela, piloto aviador; foto / photo: Arquivo Histórico da Força Aérea;
SPAD VII, representação gráfica da provável pintura do avião em que Lello Portela voava, integrado numa esquadilha francesa; desenho de Paulo Alegria;
FBA Tipo B, hidroavião no rio Tejo; foto / photo: Biblioteca Central de Marinha/Arquivo Histórico;
C0.63
NRP Adamastor; Almirante Afonso Cerqueira; Modelo NRP Adamastor; Batalhão Expedicionário de Marinha, Sul de Angola, 1914; fotos / photos: Arquivo Histórico de Marinha
C0.85
Dois militares junto a edifício, estando um a escrever, França, 1917; foto / photo: Arnaldo Garcez/Arquivo Histórico Militar;
Aníbal Milhais, Soldado Milhões, phot. Fernandes, 1918; foto / photo: Biblioteca Nacional de Portugal;
Instrução durante a I Guerra Mundial, França, 1917; foto / photo: Arnaldo Garcez/Arquivo Histórico Militar;
Portugueses nas trincheiras, França, 1917; foto / photo: Alamy / Fotobanco.pt

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments
Arquivo Histórico Militar
Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial
Comissão Cultural da Marinha
Comissão Histórico-Cultural da Força Aérea
Direção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Museu de Marinha
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto

Papel / paper – FSC T10 g/m2
Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Picolagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13
Impressão / printing – offset
Impressor / printer – Cartor
Folhas / sheets – Com 25 ex. / with 25 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 – C0.56

Pagela / brochure
C0.85

Obliterações do 1.º dia em
First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250–998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000–999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000–069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500–160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. D. João II, n.º13, 10º
1999–001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatel@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filatielactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças. Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda

PORTUGAL NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL 1914-18





Guerra no Ar Aviação Militar Portuguesa

Este selo evoca o esforço operacional da Aviação Militar Portuguesa na I Grande Guerra, o sacrifício e espírito de missão dos primeiros Homens do Ar, que participaram no conflito em 1917 e 1918, e cuja ação marcaria, indelevelmente, a embrionária Aviação Portuguesa nas suas componentes do Exército e da Marinha.

O aeroplano, símbolo de uma Era, tornou a guerra no Ar, uma realidade. O seu emprego bélico introduziu uma nova variável no combate em Terra e no Mar e a luta pelo Domínio do Ar contribuiu decisivamente para o desfecho da I Grande Guerra.

A Aviação Militar Portuguesa participou em operações em África, enviando Esquadrilhas Expedicionárias para Moçambique e Angola como resposta às ações bélicas desenvolvidas pela Alemanha; na Europa, onde pilotos aviadores do Exército foram integrados em esquadrilhas de combate francesas, destacando-se o Tenente Lello Portela, o piloto aviador com maior número de missões de combate e maior permanência na frente de batalha, aos comandos de um avião SPAD VII; e no Atlântico, com os pilotos aviadores da Marinha a efetuarem o patrulhamento da costa portuguesa em resposta à ameaça submarina.

War in the Air Portuguese Military Aviation

This stamp evokes the operational efforts made by Portuguese military aviation in World War I, and the sacrifices and sense of purpose of the first Men of the Air, who participated in the conflict from 1917 to 1918, and whose actions indelibly marked the Army and Navy sections of early Portuguese aviation.

The aeroplane, symbol of an era, took war to the air creating a new reality. Its use at a time of war introduced a new variable into the battle on land and at sea, and the fight to control the skies contributed decisively to the outcome of World War I.

Portuguese military aviation participated in operations in Africa, with Expeditionary Squadrons sent to Mozambique and Angola as a response to the military actions carried out by Germany; in Europe, Portuguese Army airmen were incorporated into French combat squadrons, including Lieutenant Lello Portela, the military pilot with the greatest number of combat missions and longest time spent on the front, at the controls of a SPAD VII plane; and in the Atlantic, Navy pilots undertook patrols of the Portuguese coast in response to the threat from submarines.

A Marinha na Grande Guerra

Com o deflagrar do conflito armado que se generalizou entre as principais potências europeias em 1914, Portugal viu-se perante o desafio de garantir a soberania sobre os territórios nacionais.

À Marinha Portuguesa competiu a salvaguarda dos interesses do Estado nas águas nacionais, na metrópole e nas colónias, assegurando a defesa e vigilância dos portos, da navegação e das principais vias de comunicação marítima.

Face ao agravar das pressões alemãs sobre os territórios portugueses no continente africano, foi criado o Batalhão Expedicionário de Marinha ao Sul de Angola onde, sob o comando do então Comandante Afonso de Cerqueira, combateu forças alemãs e revoltosos locais instigados por estas. Com a entrada de Portugal na Guerra, em 1916, à proteção dos portos nacionais face à ameaça submarina alemã, juntava-se agora a necessidade de proteger os navios mercantes nacionais e assegurar o transporte de tropas do Corpo Expedicionário Português para a Flandres, com recurso aos navios da Marinha Portuguesa.

The Navy in the Great War

With the onset of armed conflict which spread among the main European powers in 1914, Portugal was faced with the challenge of protecting sovereignty over its national territories. The Portuguese Navy became the protector of State interests in national waters, in mainland Portugal and in the colonies, defending and surveilling ports, navigation and the main maritime transport links.

In response to the escalation of German pressure on Portuguese territories on the African continent, the Navy Expeditionary Battalion to Southern Angola was created, which fought German forces and local revolts instigated by them, under the command of Afonso de Cerqueira. When Portugal entered the War in 1916, the task of protecting national ports from the German submarine threat was supplemented by the need to protect national merchant ships and secure the transport of troops from the Portuguese Expeditionary Corps to Flanders, using ships from the Portuguese Navy.

O Exército na I Guerra Mundial

Na I Guerra Mundial, o Exército esteve envolvido em operações em duas frentes: a africana e a europeia, que envolveram a mobilização de cerca de 105 mil homens, dos quais 60 mil na frente europeia.

Nesta frente, a grande maioria das forças integrou o designado Corpo Expedicionário Português, que veio a estar envolvido em inúmeros confrontos e, frequentemente, em combate permanente durante largos períodos.

Entre esses confrontos avulta a batalha de La Lys, ocorrida em 9 de abril de 1918, na qual as nossas forças sofreram pesadas baixas, entre mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros. Nesta batalha, destacou-se Aníbal Augusto Milhais, o soldado português mais condecorado da I Guerra Mundial. Aquando da investida alemã, ignorou a ordem de retirar e ficou sozinho na trincheira, abrindo fogo durante longo período de tempo. Ao impedir desta forma o avanço das forças germânicas, permitiu também a retirada de parte das forças portuguesas e britânicas. «Tu és Milhais mas vales milhões!», ter-lhe-á dito o seu comandante, após terminado o confronto.

The Army in World War I

In World War I, the Portuguese Army was involved in operations on two fronts: Africa and Europe, entailing the mobilisation of around 105,000 men, of whom 60,000 were sent to the European front.

On this front, the vast majority of the forces joined the so-called Portuguese Expeditionary Corps, which became involved in numerous clashes and, frequently, ongoing conflict lasting for lengthy periods.

Among these clashes was the battle of La Lys, which took place on 9 April 1918, in which the Portuguese forces suffered heavy losses, with many soldiers dying, wounded, disappearing or taken prisoner. The role of Aníbal Augusto Milhais, the most honoured Portuguese soldier in World War I, is of particular note. At the time of the German strike, he ignored the order to retreat and remained alone in the trenches, opening fire for a long period of time. By hindering the advance of the German troops in this way, he also allowed a number of Portuguese and British troops to retreat. "Your name is Milhais but you're worth millions!", his commander is reported to have said to him following the end of the conflict.